



Cliché foto. do Dr. Aarão de Lacerda

IGREJA MATRIZ DE GÓIS — Abóbada da capela-mór

A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE MACAU

Os promotores desta interessante exposição devem ser felicitados, pelo brilhante resultado jámais conseguido em Macau. Das 800 fotografias expostas, mais de uma grande secção esboça a vida e as vistas do Extremo Oriente, em geral. Hongkong, Xangai e Pequim estão bem representadas, e até certo ponto Manila, Japão e Sião, também.

Entre os expositores, nota-se a feição que grande número de artistas e amadores chineses tomaram, o que bem denota o acordar da China sob o ponto de vista artístico. O modernismo manifesta-se por todos os lados, mesmo quanto à denominação das fotografias expostas; um moderno expositor de Macau denomina o histórico pagode Sin-Fung «o templo do tratado americano», sendo este pagode aquele onde se negociou o primeiro pacto americano com a China. Não menos altissonante é a designação da Universidade de Hongkong: «Sapientia et virtus, lumen ex oriente.»



BARBEIRO AMBULANTE

O melhor trabalho da Exposição Fotográfica realizada em Macau no mês de Janeiro de 1928, premiado com medalha de ouro. (Clichê do fotógrafo amador Carlos de Souza)

Uma das mais interessantes colecções é, por certo, a do Sr. Bianchi, ministro português em Pequim. Vê-se nela a grandeza do Palácio de Verão, e ainda a de muitas venerandas rainhas da floresta. Uma das maravilhas é uma árvore de 2.000 anos, *Yinling* ou *Gingko* (damasco prateado), sombreando um templo, e ainda florindo, a-pesar-de ser mais velha que a própria cristandade. Uma colecção de excepcional interesse histórico é a relativa ao velho cemitério português em Pequim, onde descansam em paz muitos ilustres heróis do Evangelho, bem como da ciência europeia na China, todos êles distinguidos pela corte imperial de Ming e de Tsing, com honras oficiais nunca concedidas a qualquer outro estrangeiro, por muito favorecido que fôsse na China por seus eminentes serviços prestados. Os epitáfios de alguns túmulos são nitidamente reproduzidos nas fotografias, mas não relatam a sua trágica história, salvo num caso—o do último bispo português de Nanquim que morreu destituído em Pequim, «a Russis sepultus», isto é, sepultado pelo arquiandrita russo, há noventa anos, em

frísante contraste com os favores doutroira. Existindo desde a dinastia Ming, o histórico cemitério foi arrazado pelos Boxers em 1900, mas tem sido devidamente reparado, permanecendo o túmulo de Ricci—o único que escapou aos estragos—perfeitamente incólume. Até os Boxers respeitaram as cinzas daquele que fôra praticamente o fundador do Cristianismo na China, o pioneiro da ciência europeia aí, bem como o talentoso literato estrangeiro subseqüentemente reconhecido pelo imperador Kienlung como um clássico chinês—o maior triunfo alcançado sobre os preconceitos anti-estrangeiros da China. Li Ma Teo, assim os chineses chamavam a Ricci, devia os seus favores imperiais, bem como o seu elegante estilo chinês, ao famoso Siu Kuang Ki, literato, estadista e campeão do Cristianismo, que duas vezes visitou Macau, nos primeiros anos do século décimo sétimo.

Entre as centenas de fotografias expostas, uma tem a sua notável história—a de Siu Kuang Ki, tirada do seu retrato, de tamanho natural, num enorme quadro pregado na parede da sala de recepção em Sikawei; aquele quadro foi especialmente levado ao «studio» em Tosuwei, algumas milhas distante, a fim de ser melhor fotografado para reprodução na «Historic Shanghai». Graças à pureza atmosférica de Tosuwei, aquela pequena fotografia é uma maravilha de clareza, sendo a inscrição chinesa perfeitamente legível, a-pesar das suas dimensões. Muitas das fotografias são outro-sim belos espécimes da arte fotográfica. Neste limitadíssimo espaço não é possível fazer ampla justiça ao excelente trabalho, bem como ao encanto pitoresco de muitas preciosidades expostas entre o «embarras de riqueza». Basta dizer que tanto os amadores como os profissionais bem podem orgulhar-se dos seus trabalhos apresentados.

Uma outra feição interessante desta exposição artística está na colecção de aguarelas e pinturas a óleo, incluindo um notável grupo de curiosos desenhos chineses sobre polpa de madeira, vindos de Pequim, de Madame Lum, cujos trabalhos teem atraído a atenção na Europa e na América ultimamente. Trazido do vestibulo da Sé, um grande quadro a óleo representa os primeiros mártires cristãos crucificados em Nagasaki—uma das poucas relíquias que restam das antigas telas em Macau. Do Seminário de São José mostram-se alguns retratos de prelados, notavelmente do eminente sinólogo Padre Gonçalves e do último bispo português de Nanquim, pintado em cobre. Há também dois retratos pelo célebre artista inglês George Chinery, que viveu muitos anos em Macau, no século passado, e morreu aí

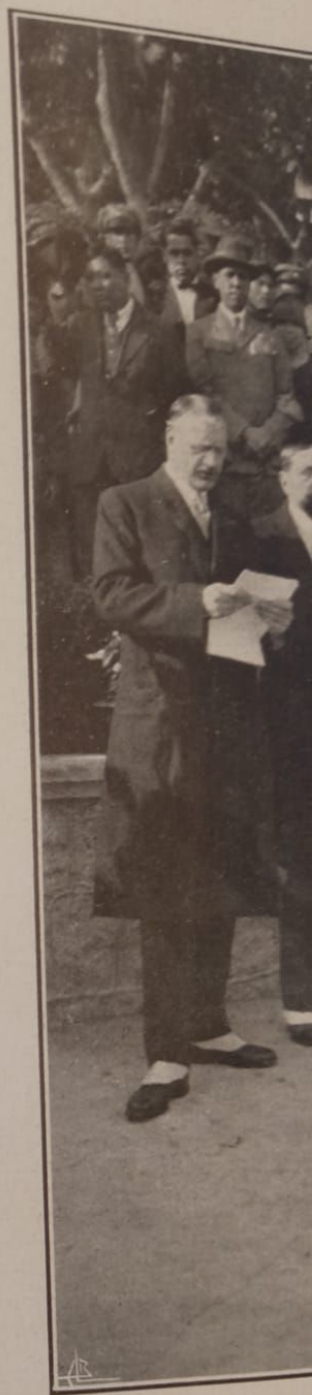
na miséria; são retratos do Visconde e Viscondessa do Cercal, únicas lembranças que restam em Macau das telas de Chinery, muitas das quais se acham hoje entesouradas na Inglaterra, algumas na Galeria Nacional de Londres. Há também quatro telas expostas de Marciano Baptista, que foi discípulo de Chinery. Dum outro bem conhecido artista macaense, Barão do Cercal, figuram várias telas, sendo a da «Mater Dolorosa» notavelmente bela. Mostram-se, pela primeira vez, dois retratos de Mesquita, tirados pouco depois da sua heróica tomada de Passaleão nos arredores de Macau, há oitenta anos. Também há várias telas pitorescas da colónia do século passado, com muitos navios estrangeiros no pôrto. Esta colecção suplementar contém cêrca de cinquenta telas expostas. Essas relíquias dos melhores tempos devem ser fotografadas, para a sua conservação, a fim de serem legadas aos vindouros.

É desejo da Comissão Organizadora reproduzir algumas fotografias num album como «souvenir» de Macau, e também pensa apresentar êste album na Exposição Colonial de Paris, no próximo ano.

MONTALTO DE JESUS.

Nota. — Já nesta revista nos referimos a Macau, a propósito duma importante Exposição e Feira industrial que ali se realizou. Esta exposição fotográfica de agora, levada a efeito naquela nossa remota província, é mais uma prova eloquente da actividade patriótica desenvolvida pelos portugueses que se encontram fora ou longe da Terra-Mãe. Quando não revestisse porventura um acentuado carácter artístico, dadas as dificuldades que teriam de vencer, e a falta de recursos com que lutaram os seus promotores e concorrentes, a exposição representa, contudo, um esforço digno dos maiores aplausos e deve ter constituído uma curiosíssima e valiosa documentação pintoresca, mesológica e histórica.

Em abôno da verdade, e pela consideração que nos merecem os nossos leitores, devemos esclarecer que o artigo, acima reproduzido, foi já publicado em jornais ingleses, que largamente se referiram àquela exposição.



Visita a Macau de S.
em Pequim. Sua E

grande relêvo em
lectual, e a prova
homenagem póstum
de Medicina do Pôr
do chorado e notáv

No dia 5 de no
da Faculdade, artis
duma assistência d
presença, maior so